



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 02-03-08 (domingo)

Caderno/ Páginas: Cidades / A-10

Assunto: Fazenda Figueira

Fazenda é referência em pesquisa

Doadada pelo ex-aluno Alexandre Kurt Karl Edermann e mantida pela Fealq há oito anos, a Fazenda Figueira, em Londrina, no Paraná, é palco de importantes pesquisas para a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Os estudos na propriedade de 1.508 hectares são principalmente nas áreas de bovinos e ambiental. ► **PÁGINA A-10**

Fazenda Figueira é centro de excelência em pesquisas

Localizada em Londrina, propriedade de 1.508 hectares foi doada por ex-aluno da Esalq

RONALDO VICTORIA
ronaldo@pjournal.com.br

Mantida pela Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz) há oito anos — quando foi doada pelo ex-aluno Alexandre Kurt Karl Edermann —, a fazenda Figueira, em Londrina (PR), vem sendo palco de importantes pesquisas para a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

“As pesquisas estão em franco desenvolvimento principalmente na área de bovinos e na ambiental, pois a propriedade está localizada na maior região de floresta natural dentro do Paraná”, conta o diretor da Fealq, Vidal Pedroso de Faria.

Na fazenda funciona uma estação experimental agro-zootécnica com o nome da mãe do doador, Hildegard Georgina von Pritezelwitz. É nesse espaço, que conta com dois técnicos e 20 funcionários, que pesquisadores de todo o Brasil podem desenvolver seus experimentos nas duas áreas principais. Atualmente, 25 trabalhos estão em andamento no local, de alunos da Unesp (U-

niversidade Estadual Paulista), campus de Botucatu e Jaboticabal, e da Universidade Estadual de Londrina.

“A fazenda pode ainda não ser muito conhecida em nível da cidade, mas no âmbito universitário é uma referência, e não só na USP (Universidade de São Paulo), mas em várias outras instituições que também contam com apoio técnico”, destaca Faria.

Na propriedade, de 1.508 hectares, estão hoje 6.200 cabeças de gado, o que significa uma expansão do rebanho da ordem de 50%, já que na época da doação havia 4.000 cabeças. “A estação trabalha não

apenas com experimentos ligados à pecuária, mas também na pesquisa de identificação de espécies vegetais”, conta o diretor da Fealq.

Para Faria, identificar a fazenda como “uma nova Esalq” não é exagero. “É um braço importante atualmente para a escola, que cresceu muito em número de alunos e hoje já enfrenta problema com limitação de espaço para o trabalho dos pesquisadores. Com a doação, isso pratica-

Faria diz que identificar a fazenda como ‘nova Esalq’ não é exagero



TERRA

Pesquisadores durante atividade na Fazenda Figueira

mente se resolveu”, conta o professor.

O ato de Edermann, segundo ele, também pode ser comparado ao do próprio Luiz de Queiroz, que doou uma fazenda, a São João da Montanha, para a criação da escola. “O gesto dele é comparável por que ele abriu mão de um patrimônio imenso para ser usado em pesquisas. Aliás, Luiz de Queiroz doou a terra nua e ele já entregou algo consolidado, com um rebanho enorme e toda a infraestrutura”, compara Faria.

Edermann — que faleceu aos

75 anos, em 2000, e não tinha herdeiros naturais — deixou testamento em outubro de 1995, passando para a Fealq a autonomia gerencial-administrativa da terra e de todos os bens. Também deixou R\$ 120 mil depositados para que a fundação custeasse as despesas, além de cinco apartamentos que podem ser usados pelos pesquisadores. “Tive a oportunidade de conviver com ele, que tinha um amor enorme pela Esalq e pela pesquisa. E o gesto dele foi de uma generosidade que nada consegue medir”, completa Faria.

Arquivo Fealq